

AS REDES SOCIAIS E A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ON-LINE

Jucimara Roesler*

Resumo

Na educação *on-line* os alunos vivenciam um contexto cibercultural em que preponderam as relações a partir de uma rede de contatos previamente disponibilizada pela instituição, ou seja, a CVA como lócus em que se efetivam relações de sociabilidade, também se constitui como lócus potencializador de socialidade, uma vez que as pessoas que dela participam, durante seu percurso universitário, constituem novos subgrupos para socializações em espaços virtuais paralelos, de acordo com as afinidades, com os interesses e com as identificações em projetos que tem como viés central viver outra experiência que não a educativa, superando neste ponto a relação formal e institucional. As CVAs são caracterizadas como o local de encontro das pessoas que buscam aprender, por isso compreende-se que seu funcionamento está embasado, estruturalmente, nos pressupostos teóricos, nos conteúdos programáticos, nos materiais didáticos, nos suportes tecnológicos e nas práticas socioeducativas provenientes das ações realizadas por meio dos dispositivos comunicacionais, de enunciação, de conectividade e didático.

Palavras-chave: Educação on-line. Redes Sociais. Comunicação.

Comunicação ou socialidade?

A comunicação, que se caracteriza como componente básico do cotidiano, auxilia na vivência de diferentes experiências sociais segundo França (2001). É por meio da exposição e do uso permanente dos meios de comunicação que as práticas e objetos são amplamente conhecidos e determinados, pois, nesta perspectiva, “aprendemos as formas comunicativas de nossa cultura, aprendemos a nos comunicar, reconhecemos os modelos comunicativos com os quais nos defrontamos” (FRANÇA, 2001, p. 44).

Michel Maffesoli apresenta a socialidade como um tipo muito específico de comunicação. Para o autor a socialidade se legitima a partir de um estar junto, que se caracteriza como fator expoente das práticas sociais e culturais vivenciadas na sociedade pós-moderna, onde se sobressai o viver em comunhão em detrimento do individualismo. Seria o favorecimento da lógica da identificação, do compartilhamento, da construção conjunta, que

* Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: jucimara.roesler@unisul.br.

só faz sentido por comunicabilidade, do que pode ser vivido com os outros. Neste sentido, a pós-modernidade é entendida como sensibilidades alternativas da modernidade, por isso o autor coloca em perspectiva o nascimento de um novo mundo e de um viver em sociedade pautado nas diversas experiências que consolidam os modos de vida.

Para Maffesoli (2001), a noção de comunicação perpassa pela possibilidade de relacionar-se com o outro de forma a participar de um projeto comum, que oportunize o estar junto - aspecto primordial da socialidade. Segundo Maffesoli (2003, p. 14), “a palavra comunicação serve também para encarnar o retorno dessa velha idéia que é o imaginário, ou seja, o fato de que se vibra com outros, em torno de alguma coisa, seja qual for essa coisa”. A comunicação como processo de interação é realimentada pela necessidade de socialização, de estar junto, que tem como objetivo primeiro a participação em conjunto. A individualização é rompida pela interação, pelo sentimento de integração com o outro e de pertencimento, como ideal comunitário.

[...] A comunicação, seja qual for o nome que se dê a ela, é uma *estrutura*, ou seja, uma entidade composta de elementos interdependentes que vai além da consciência dos atores envolvidos. A comunicação [...] não é somente verbal, embora a palavra ocupe nela um lugar destacado, mas um sistema total, uma mescla de palavras, objetos e gestos que reclama uma *poética* globalizante. (MAFFESOLI, 2005, p. 98).

Maffesoli (2005b) ao abordar a socialidade o faz como algo que está ligado às relações sociais cotidianas, possibilitando que as pessoas constituam unidades sociais a partir de seus interesses comuns. Por isso, socialidade e comunicação são termos indissociáveis. A socialidade viabiliza que os indivíduos possam estar ligados coletivamente, em comunhão e atuantes em grupos. Em suas palavras,

talvez eu fale tão pouco de comunicação porque para mim essa noção está implícita na socialidade. A comunicação é a cola do mundo pós-moderno. Dito de outra forma, ela é um meio de reencarnação desse velho simbolismo, simbolismo arcaico, pelo qual percebemos que não podemos nos compreender individualmente, mas que só podemos existir e compreendermo-nos na relação com o outro”. (MAFFESOLI, 2003, p. 13).

As práticas sociais e culturais que emergem em determinados espaços caracterizam a essência da socialidade, “o essencial está em reconhecer-se, em ver-se, em fazer parte de uma comunidade presencial ou virtual” (MAFFESOLI, 2003, p. 15). Para o autor, a interação e o compartilhamento são características da socialidade, pois “a sociedade é formada por um

conjunto de relações interativas, feita de afetos, emoções, sensações que constituem, *stricto sensu*, o corpo social” (MAFFESOLI, 1996, p. 73).

A socialidade proposta por Maffesoli (1996) propõe um repensar dos laços sociais cotidianos que ocorrem na pós-modernidade, uma vez que se caracterizam como socializações realizadas entre as pessoas que participam de projetos de interesse em comum, constituindo agrupamentos que tem como viés central a participação livre. Nestes termos, a socialidade se caracteriza a partir da relação com o outro, nas identificações que os sujeitos apresentam diante de um objeto, de uma imagem ou de uma idéia, no qual a troca de experiências está pautada na cultura do sentimento, no viver o presente e na transitoriedade como as marcas centrais de um estar junto virtual, constituindo assim o tribalismo. É um rompimento com a sociabilidade moderna, que prima por interações racionais, de cunho institucional e nas quais as interações são viabilizadas a partir do “dever ser”. O tribalismo se constitui para os sujeitos que participam destes agrupamentos como possibilidade de vivenciar experiências individuais ou coletivas destituídas da formalidade e que primam por discussões de temas banais ou de caráter intelectual.

No contexto da cibercultura as relações sociais são estabelecidas mediante as interações que se processam entre os internautas ao utilizar os suportes comunicacionais apropriados para o intercâmbio de informações. Por meio da navegação na rede, da participação em espaços coletivos, do compartilhamento do conhecimento, da troca e vivência de experiências e de sentimentos por meio de dispositivos tecnocomunicacionais se estruturam as relações de socialidade. E, ao se relacionarem na *Internet*, os cibernautas podem formar redes sociais e participar de uma nova dinâmica cultural, na qual há troca de saberes; o sentimento de pertença instituído no e com o grupo; o processo de identificações geradas com as pessoas e com os objetos; e que se caracterizam como elementos potencializadores da geração de conhecimentos nos espaços virtuais em que participam.

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem como lócus de relações socioeducativas

As NTICs têm possibilitado que formas de interação, de interlocução e de comunicação sejam processadas em espaços construídos para esta finalidade no ciberespaço. Espaços criados por meio de softwares e hardwares simulam o mundo físico e criam novas referências culturais para os sujeitos que dele participam, bem como trazem novos paradigmas à noção de presencialidade em ambientes virtuais notadamente desterritorializados e

incorpóreos. A comunicação neste contexto está relacionada às possibilidades de intervenção, de interlocução e de participação em espaços que se pretendem interativos, pois o sujeito passivo perde lugar para um sujeito que está em permanente relação comunicacional com seus pares a partir de suas singularidades, diversidade de experiências e idiossincrasias.

Os espaços ou ambientes virtuais que oportunizam interação e comunicação no ciberespaço são, notadamente, *blogs*, *Orkut*, listas de discussão, *Youtube*, fóruns, entre outros espaços desenvolvidos para possibilitar a comunicação, a participação e a intervenção, os agrupamentos humanos e os inter-relacionamentos a distância. Os ambientes virtuais marcam uma vivência pautada nas manifestações dos cibernautas, uma espécie de lócus que oportuniza serem as diferentes práticas sociais experienciadas pelas interlocuções e ações a distância.

As comunidades virtuais surgem nas práticas viabilizadas pelo ciberespaço, nas quais pessoas com objetivos comuns podem se encontrar em determinados espaços ou lugares para desenvolver socialidades e novas subjetividades. Rheingold (1996) é um dos primeiros a designar de ‘Comunidade Virtual’ a comunicação humana mediatizada por computador, pois ela é um elemento do ciberespaço, o qual existe a partir das trocas e dos laços sociais que as pessoas estabelecem neste espaço virtual. O autor nos fala de uma identidade artificial, da rapidez de raciocínio, de um contexto social em permanente reconstrução a partir das relações sociais instauradas na rede, como características desta comunidade.

Duran, Mosteo e Puig (2001), ao investigar o tema das comunidades virtuais, lançam as seguintes questões de reflexão: até que ponto a sociabilidade *on-line* é distinta da sociabilidade *off-line*? Pode-se falar em aparecimento de uma sociabilidade eletrônica? Qual a natureza das comunidades virtuais emergentes na rede? Como são os relacionamentos pessoais no espaço virtual? Que tipo de vínculos interpessoais possibilita este novo espaço? Muitas destas questões já são respondidas pelo reconhecimento de que as interações cotidianas dos sujeitos conectados emergem como elementos centrais da cultura contemporânea a partir do convívio com o outro e das experiências com as redes digitais. Outra questão, diretamente relacionada às questões lançadas pelos autores, refere-se ao fato de que os inter-relacionamentos se processam por meio das interlocuções, das interações *on-line* e das diversificadas práticas realizadas pelos cibernautas em ambientes fechados, ou não.

Na educação *on-line*, a Comunidade Virtual de Aprendizagem - CVA é estruturada com o objetivo de desenvolver habilidades e competências de formação geral ou profissional em determinado grupo, agrupando e oferecendo dispositivos sociais e técnico-educativos que viabilizam a comunicação e as relações socioeducativas. A CVA apresenta uma dinâmica

própria com dispositivos que possibilitam os intercâmbios de informações e a estruturação de relações sociais relacionadas com os objetivos de aprendizagem. Por isso, na comunicação – tanto em nível de interação entre os alunos quanto de relação entre estes e os docentes – todos se inter-relacionam a partir dos engendramentos suscitados por meio dos dispositivos de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem.

Os dispositivos são utilizados pelos sujeitos da CVA para realizar atos comunicativos em função de interesses individuais ou coletivos, e sobremaneira, para realizar as ações socioeducativas num espaço eminentemente pensado para oportunizar a construção do saber. Neste caso, interação social origina-se pelo intercâmbio entre os sujeitos envolvidos na concretização dos objetivos com que foi pensada a CVA e nos objetivos a que o grupo se propõe. A comunicação diz respeito às práticas de interlocução que viabilizam a busca de informações, os posicionamentos e as manifestações dos sujeitos quando estabelecem relacionamentos virtuais.

Os dispositivos didáticos são aqueles estruturados para subsidiar as ações de professores e alunos durante o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Este dispositivo é constituído pelas estratégias de organização dos conteúdos, pelos recursos midiáticos, pelas estratégias avaliativas e pelas interações pedagógicas, e, por isso se constituem como o planejamento da disciplina que irá subsidiar teórica e metodologicamente as ações dos alunos durante a realização dos seus estudos de forma autônoma.

Os dispositivos de enunciação são compostos pelas interlocuções engendradas na CVA que são compreendidas como a expressão do pensamento e das manifestações realizadas entre os sujeitos que a compõe, e, por isso necessariamente precisam apresentar um padrão lingüístico de acordo com os preceitos léxicos, morfológicos, linguísticos e estéticos de um padrão de linguagem, pois precisam ser compreendidas e diversificadas na sua integralidade pelos partícipes do processo de ensino.

Os dispositivos de conectividade propiciam a interligação dos alunos com as mais diferenciadas esferas presentes em uma CVA por meio dos seus *hiperlinks*, e neste sentido, a conectividade viabiliza o acesso aos fluxos comunicacionais e informacionais. É por intermédio deste dispositivo que os alunos localizam as informações teórico-metodológicas disponíveis no dispositivo didático, e conseqüentemente traçam os itinerários e os percursos durante as ações pertinentes ao processo de ensino e de aprendizagem, ocasionado na medida em que as interlocuções sejam viabilizadas com os professores e os seus pares, pois ao acessar o planejamento educacional da disciplina, as demais áreas da instituição ou informações na *internet*, realizam as suas práticas socioeducativas. Ou seja, pela ação de clicar o aluno

ingressa na Universidade Virtual, na sala de aula, nas áreas de convivência do campus, nos setores que prestam serviços educacionais, ou ainda em outros espaços da *Internet*.

Os dispositivos de comunicação são aqueles que possibilitam aos sujeitos da rede vivenciar experiências diversificadas. A comunicação, neste caso, diz respeito às práticas de interlocução, busca de informações, construção e troca de saberes. Estes dispositivos convergem para a disponibilização dos recursos da nova geração da *internet* e que podem ser inseridos nos ambientes virtuais de aprendizagem para estruturar os processos de ensino-aprendizagem e as relações entre os agentes da CVA. É possível lançar mão de dispositivos como *blogs*, *wikis*, *Messenger*, *chats*, fóruns, entre outros.

Ou seja a CVA como espaço midiático possibilita que novas práticas e relações sociais entre os sujeitos sejam viabilizadas. Seriam estas práticas sociais as provedoras de uma socialidade realizada entre alunos que participam da educação *on-line*?

As redes sociais da Educação *on-line*

As especificidades inerentes às relações sociais da educação *on-line* são provenientes das práticas socioeducativas que são engendradas quando os agentes receptores e emissores estabelecem inter-relacionamentos mediante a utilização de dispositivos tecnológicos que possibilitam o aprendizado a distância, seja quando os alunos realizam as interlocuções relativas ao processo de ensino com o professor, com os colegas ou com o coordenador do curso, em virtude da cibermutualidade impetradas entre eles; seja quando estabelecem relacionamentos diversificados. Também são consideradas as ações pertinentes aos processos acadêmicos: no que tange ao registro acadêmico, as matrículas, a certificação, as atividades presenciais, ao uso da biblioteca virtual, ao suporte técnico e administrativo, que por meio das diversificadas interlocuções se caracterizam as relações sociais entre alunos e agentes da instituição. As relações sociais são de natureza pedagógica e acadêmica, pois estão associadas as práticas desenvolvidas pelos alunos para proverem suas necessidades de ensino e de aprendizagem, e estão associadas às práticas de interlocução e de enunciação por meio do ciberdiálogo.

Devido a CVA ser um lócus devidamente estruturado para oportunizar ao aluno determinada área de formação no curso em que está vinculado, foi constatado que para a maioria dos alunos as interações que se processam são de natureza pedagógica ou acadêmica, pois as Comunidades a que pertence se concretizam como local ideal para aquisição de novos

conhecimentos em virtude da flexibilidade de horário e de tempo para a realização de seus estudos. Assim, os alunos referendam que a CVA se configura como um espaço próprio para aprender, e não necessariamente para o estabelecimento de novos laços de amizade, dado este enfatizado quando afirmam que não tem preferência na interação com um colega em específico e que fazer amigos não é um motivo que os leva a frequentar o ensino superior.

A socialidade se efetiva nos relacionamentos virtuais informais realizados pelos alunos em espaços paralelos por eles criados, com a intenção de realizar socializações que não se restringem às de caráter educativo. Estes laços sociais são engendrados a partir de um primeiro contato realizado com os colegas a partir da rede de relacionamentos que a instituição disponibiliza. Desta forma subgrupos informais são gerados a mercê da CVA e que tem na socialidade a possibilidade de uma vivência livre e da troca de experiências nas comunidades virtuais criadas pelos alunos para seus relacionamentos virtuais informais, denotando uma característica em comum, a participação em cursos da educação *on-line*. Estas comunidades são criadas por meio dos dispositivos tecnológicos e comunicacionais disponíveis na *internet* e por isso viabilizam praticas comunicativas diversas.

A observação de alguns dos espaços virtuais criados pelos alunos, participantes da pesquisa¹, ratifica que participar de comunidades virtuais paralelas àquelas criadas pela instituição consolidam-se como lócus para socializações livres e de caráter transitório, por isso, caracterizadoras da socialidade. Na educação *on-line* a socialidade de Maffesoli se caracteriza nos espaços virtuais paralelos que os alunos projetam para socializações de acordo com seus interesses e com participação livre. Estes espaços virtuais se constituem para os alunos como a possibilidade real de viabilização de encontros para se relacionarem socialmente via ciberespaço, desta forma ao compor estes agrupamentos, os alunos constituem comunidades virtuais para viver experiências em comunhão. Estas comunidades virtuais criadas pelos alunos não se referem aos relacionamentos pedagógicos e acadêmicos propostos pela Universidade Virtual, pois se constituem como agrupamentos gerados para constituir relações sociais transitórias.

É possível visualizar a composição destes subgrupos e de novos locais de encontro a partir da observação do comportamento *on-line* dos alunos pesquisados nas salas de aula virtuais, que com ações comunicativas convidam os colegas para participar de comunidades

¹ Este artigo apresenta determinadas informações abstraídas da Tese de Doutorado em Comunicação Social da PUCRS e que teve como arcabouço de pesquisa as instituições: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL e Universitat Oberta da Catalunya – UOC. Esta pesquisa foi realizada com apoio institucional da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

virtuais paralelas e trocar experiências que não são somente as educativas. Vejamos:

PessoALL tomei a iniciativa de criar uma comunidade para a NOSSA TURMA, que começou o curso agora na metade do ano. Convido a todos a participarem dela, pois a finalidade é de termos uma ferramenta a mais para nos comunicarmos, trocarmos conhecimento, informação... enfim tentarmos nos aproximar um pouco virtualmente..heheh Um grande abraço a Todos e bons estudos....

Caros Colegas, segue abaixo o link da comunidade criada para a nossa turma. Adicionem ela como uma ferramenta a mais para mantermos contatos. Enviem tópicos e participem. Está feito o convite. Sem mais, João Luiz <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=37658148>

Hola amigos! Nuestra comunidad esta localizada en

<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=33745>

Visto que hay algunos estudiantes de la UOC por estos lugares, usuarios de macintosh obviamente interesados en el tema, abro este nuevo post <http://www.macuarium.com/foro/lofiversion/index.php?t68990.html>. e comenzado contactos con la UOC para que ofrezcan mayor soporte a la plataforma Macintosh.

(depoimentos dos alunos que participaram da pesquisa, 2007)

A partir de uma análise dos *links* indicados pelos próprios alunos nas salas de aula virtuais, ou mesmo por meio de uma pesquisa em *Blogs e Orkut* foi possível identificar comunidades virtuais constituídas pelos alunos para relacionarem-se. Vejamos exemplos destas comunidades criadas por alunos integrantes da UNISUL e da UOC:

O *Blog Comunitario* de los alumnos del Posgrado en Procesos Editoriales y del Máster en Edición de la UOC (<http://alumnosuoc2006.blogspot.com/>) foi criado pelos alunos em 2006 com a intenção de servir de espaço para compartilhar fotos, audiovisuais e textos de assuntos relacionados a produções histórico-culturais. No *blog* (<http://www.danilat.com/weblog/2007/07/24/de-la-uned-a-la-uoc/>) há um fórum intitulado “De la UNED a la UOC”, com 23 participações, onde o autor expõe seu interesse em transferir seu curso de instituição, pelas referências que obteve da UOC por outros conhecidos e pelos primeiros contatos e atenção dispensados pela instituição, além de aspectos relativos ao curso em si. No endereço <http://ncasteca.obolog.com/estudiar-uoc-42397> consta a publicação de um fórum intitulado “Estudiar en la UOC” onde a autora interessada em iniciar um curso a distância convida outras pessoas que já tenham tal experiência a compartilhar informações sobre a modalidade EAD. No *Orkut* está disponível a “Comunidad UOC ou Universitat Oberta de Catalunya”, (<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=33745>) que foi fundada em 2004 e atualmente é composta por 34 membros.

O *Blog “Estudante Virtual”* (<http://estudentevirtual.blogspot.com/>) foi criado por um

aluno da UnisulVirtual com o intuito de discutir os assuntos relacionados à realidade da educação a distância. De acordo com o criador do *Blog*, “ele foi criado para que, juntamente com outros estudantes interessados em educação a distancia possamos discutir, trocar ideias de forma a possibilitar que os métodos de ensino sempre se aperfeiçoem”. No *Orkut*, foram encontradas 25 ocorrências de “UnisulVirtual”, em sua maioria, comunidades dos cursos da UnisulVirtual, ou comunidades de cidades onde há alunos da UnisulVirtual. Praticamente todas as comunidades foram criadas por alunos da UnisulVirtual. As cinco comunidades do *Orkut* com maior número de membros são as seguintes:

A comunidade UnisulVirtual, composta por 812 membros, é o mais antigo espaço de convivência criado pelos alunos, pois seu registro está datado em 2005 (<http://www.orkut.com.br/Community.aspx?cmm=1347113>). Caracteriza-se como a comunidade que tem a maior quantidade de membros e também a que tem maior número de fóruns publicados por seus integrantes. São cerca de 130 tópicos que discutem os mais diversos assuntos relacionados à EaD, as temáticas e notícias referentes ao curso e o mundo do trabalho. Um dos tópicos em que houve mais participação é o fórum “MSN, CURSO E CIDADE” criado com a finalidade dos alunos da UnisulVirtual, dispersos geograficamente, se apresentarem uns aos outros, trocando mensagens por e-mail e MSN. Pode ser visualizado em:

(<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=1347113&tid=2445030652191498002>)

A instituição também pode disponibilizar espaços de convivência para os alunos estabelecerem relacionamentos diversos. Como é o caso da UOC que disponibiliza no site da APUOC (<http://www.apuoc.org/blog>) uma série de fóruns e enquetes destinadas à participação livre de seus alunos. Também no endereço <http://cv.uoc.edu/~dalcubierre/blogs.html>, no site da UOC, há um espaço para criação e participação em *Blog*, onde os alunos podem participar e publicar fóruns.

É preciso considerar que por um lado quando os alunos participam de cursos da educação *on-line* estão sendo inseridos num contexto em que preponderam as relações sociais e comunicativas mediatizadas pelo universo institucional, por outro lado, quando estes alunos se matriculam na Universidade Virtual passam a compor uma Comunidade de Aprendizagem que tem em seu cerne o agrupamento de pessoas que se encontram com o fim de aprender e que passam a relacionar-se a partir de uma rede de contatos disponibilizada pela instituição, ou seja, a CVA como locus em que se efetivam relações de sociabilidade também se constitui como locus potencializador de socialidade, uma vez que as pessoas que dela participam, ao se relacionarem durante seu percurso universitário, podem constituir novos subgrupos para

relacionamentos em espaços virtuais paralelos de acordo com as afinidades, com os interesses e com as identificações em projetos que tem como viés central viver outra experiência que não a educativa, superando neste ponto a relação formal e institucional. Ou seja, as Comunidades Virtuais de Aprendizagem como lócus em que há o desenvolvimento de práticas socioeducativas pautadas na sociabilidade, também se configura como lócus que potencializa o engendramento de socialidades uma vez que:

1. A CVA como ambiência formal do processo de ensino e de aprendizagem é composta por agrupamento de pessoas que estabelecem laços sociais, de cunho pedagógico e acadêmico, mas estas mesmas pessoas, a partir dos seus interesses e objetivos individuais se encontram em outros espaços virtuais, constituem comunidades virtuais para vivenciar experiências não institucionais;

2. Por sua natureza comunitária a CVA potencializa socializações diversas, uma vez que, uma rede de contatos é disponibilizada aos alunos da educação *on-line*, e estas pessoas ao interagirem, estabelecem convivências diversas de forma livre, em subgrupos e em espaços de encontro não-institucionais para conversações diversas, de acordo com seus próprios interesses e com participação livre, utilizando-se para isso de dispositivos tecnológicos e comunicacionais para a viabilização destes relacionamentos virtuais;

3. A natureza da CVA, localizada no ciberespaço, estruturada em hipertextos, por meio do dispositivo de conectividade possibilita aos seus participantes realizarem ações de hipermobilidade virtual, por isso potencializa que diversificadas visitas em espaços de convivência informais possam ser realizadas pelos alunos, seja por meio de convite realizado pelos colegas universitários, ou naqueles escolhidos por eles durante o tempo em que estão conectados em seu computador;

4. A tela do computador se configura como o território simbólico dos relacionamentos virtuais formais ou informais, sendo, as inúmeras comunidades virtuais que os alunos participam os lugares próprios para, as socializações engendradas entre os participantes da educação *on-line*, vivenciarem experiências educativas, culturais e sociais;

Os subgrupos informais gerados a partir da rede de contatos formais da instituição têm na socialidade o elemento que permite que a vivência e o constituir-se virtualmente se processem nos espaços virtuais paralelos criados para os inter-relacionamentos a distância, gerando desta forma tribos que tem em comum a participação em cursos da educação *on-line*, e que a partir de um relacionamento formal podem estabelecer relacionamentos informais e de livre escolha.

SOCIAL NETWORKS AND COMMUNICATION IN ONLINE LEARNING

Abstract

Online learning allows students to experience a cybercultural context where social and communicative relations mediated by the institutional universe prevail. However, when those students enroll in the Virtual University they begin to form a group of people who relate with each other through a network of contacts previously made available by the institution, i.e., the VLC as an place where sociability relations take place will also become a sociability enhancing environment, since during their higher education path participants go on to form new social subgroups in parallel virtual spaces based on affinity and interests in projects other than educational ones, thus moving beyond the formal and institutional relationship. VLCs are characterized as the meeting point for people who seek to learn. Therefore, it is understood that they functioning is structurally based theoretical assumptions, syllabuses, courseware, technological support and the social and educational practices arising from the actions enabled by communicational, enunciative, connectivity and didactical devices.

Keywords: Online learning. Social networks. Communication.

Referências

- DURAN, A. V.; MOSTEO, F. N.; PUIG, L. M. *E-communitas?* Biblioteca Virtual da Universidade Aberta da Catalunya. Barcelona: UOC, fev. 2001. Disponível em: <http://www.uoc.edu/web/esp/articles/vayreda/ecomunitas_esp.html>. Acesso: 15 mar. 2007.
- FRANÇA, V. V. O objeto da comunicação /A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V. *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. São Paulo: Vozes, 2001.
- MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. O imaginário é uma realidade. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 20, p. 74-81, ago. 2001.
- _____. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 20, p. 13-20, abr. 2003.
- _____. *O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade*. Porto Alegre: Sulina, 2005a.
- _____. *Transfiguração do político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Sulina, 2005b.
- PALLOF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line*. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ROESLER, J. Comunicação, Socialidade e Educação *on-line*. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009. Disponível em: [http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codarquivo=1694].

Recebido em: setembro de 2011
Aprovado em: outubro de 2011